

PORTFOLIO >>> MARCELA CANTUÁRIA



Berta Cáceres, Óleo sobre tela, 160 x 120cm  
2019

## PINTURA REVISIONISTA, NARRATIVAS CONTRA O SILÊNCIO

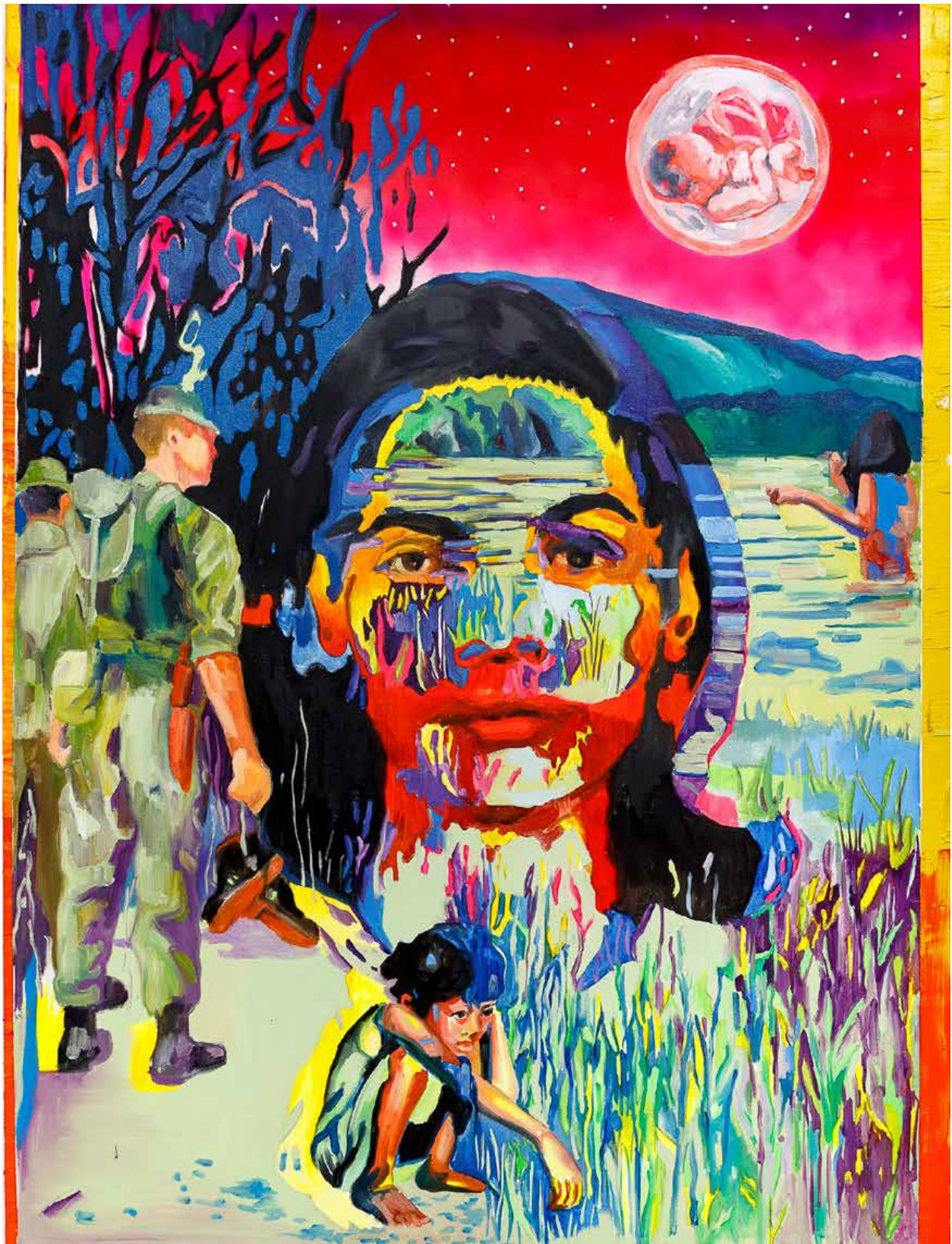
Marcela Cantuária estabelece um caminho no qual a pintura é a matriz para a expansão dos pensamentos sobre o mundo ao seu redor. De apropriações de imagens da história, do universo da política e de como a sociedade faz circular acontecimentos, a artista articula tanto as referências advindas da mídia, quanto os documentos de acervo e estudos acadêmicos que terminam por alimentar suas pesquisas que se realizam em suas telas.

Cantuária olha as lutas sociais, os embates históricos de classes, o racismo, o protagonismo feminino, as percepções acerca das forças que operam nas estruturas sociais e ativa signos da cultura e do inconsciente para construir um projeto artístico que desordena estruturas simbólicas de poder.

Povos originários, mães da Praça de Maio, militantes, guerrilheiras, animais e natureza figuram em suas obras disparando criticidade sobre os processos violentos que se estabelecem na América Latina. Catástrofe, racismo estrutural, violências perpetradas pelo capitalismo neoliberal. Apesar de tantas evidências que revelam o colonialismo presente nas raízes, e sangram o povo, sua obra nos conduz a um desejo de reparação, dívida histórica dos processos de exploração, na busca do Bem Viver, das formas de vida em harmonia com a natureza. Seus trabalhos intencionam ativar um dispositivo de conteúdo que denomina de “anti-aminéico”, como mecanismo de revisão histórica contra os múltiplos processos de apagamento dos mais vulneráveis pela história oficial e pelos regimes totalitários.

Além dos conteúdos densos, a pintura de Marcela Cantuária traz na elaboração das imagens um repertório visual farto e complexo, uma colagem de temporalidades e referências imagéticas, por vezes anacrônicas, que projetam um inconsciente coletivo, materializadas em cores vibrantes e contrastantes. Nada é gratuito na construção simbólica da artista. Política, supra-partidária, Cantuária enuncia sobre as políticas dos corpos, da violência imposta ao cidadão no dia a dia das cidades e do campo. Sua obra testemunha a violência que o homem impõe a si mesmo; todavia nos convida, ao fim de tudo, e de forma crítica, áspera e bela, a ter esperança.

Orlando Maneschy



Lúcia de Souza "Sônia", Óleo e spray sobre tela, 160 x 120cm  
2019



Alexandre, da série Biografia da Água e da Terra  
Óleo e acrílica sobre tela, 40 x 30cm  
2019



La larga noche de los 500 años, Óleo, acrílica e spray sobre tela, 270 x 500cm  
2019





Procissão no Sul Global, Óleo e encáustica sobre tela, 160 x 240cm (díptico)  
2019







O Sul Nunca Morre, da série Futuro do Pretérito  
Óleo, acrílica, spray sobre tela, 30 aquarelas sobre papel, dimensões variáveis  
2019

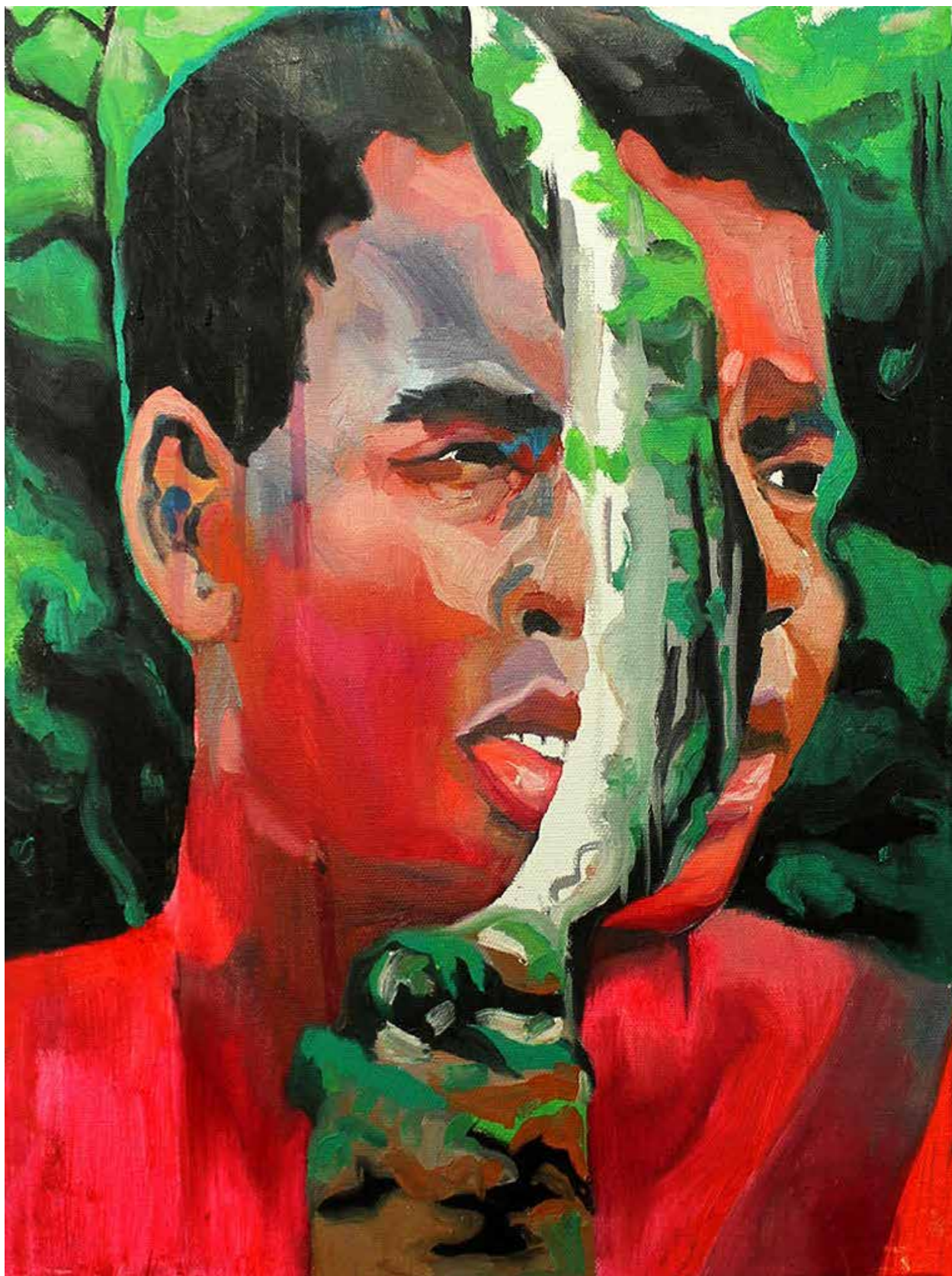




Conceição com Brinco de Pérola, da série Biografia da Água e da Terra  
Óleo sobre tela, 40 x 30cm  
2019



Clotildes, da série Biografia da Água e da Terra  
Óleo e acrílica sobre tela, 40 x 30cm  
2019



Jefferson, da série Biografia da Água e da Terra  
Óleo sobre tela, 40 x 30cm  
2019



Binho, da série Biografia da Água e da Terra  
Óleo sobre tela, 40 x 30cm  
2019



Paola, da série Biografia da Água e da Terra  
Óleo sobre tela, 40 x 30cm  
2019



Dalton, da série Biografia da Água e da Terra  
Óleo sobre tela, 40 x 30cm  
2019





Acima: Comissão da Verdade 1, da série Futuro do Pretérito  
Acrílica sobre tela, 30 x 40cm  
2018



Abaixo: Comissão da Verdade 2, da série Futuro do Pretérito  
Acrílica sobre tela, 30 x 40cm  
2018



Comissão da Verdade 5, da série Futuro do Pretérito  
Óleo e acrílica sobre tela, 30 x 40cm  
2018



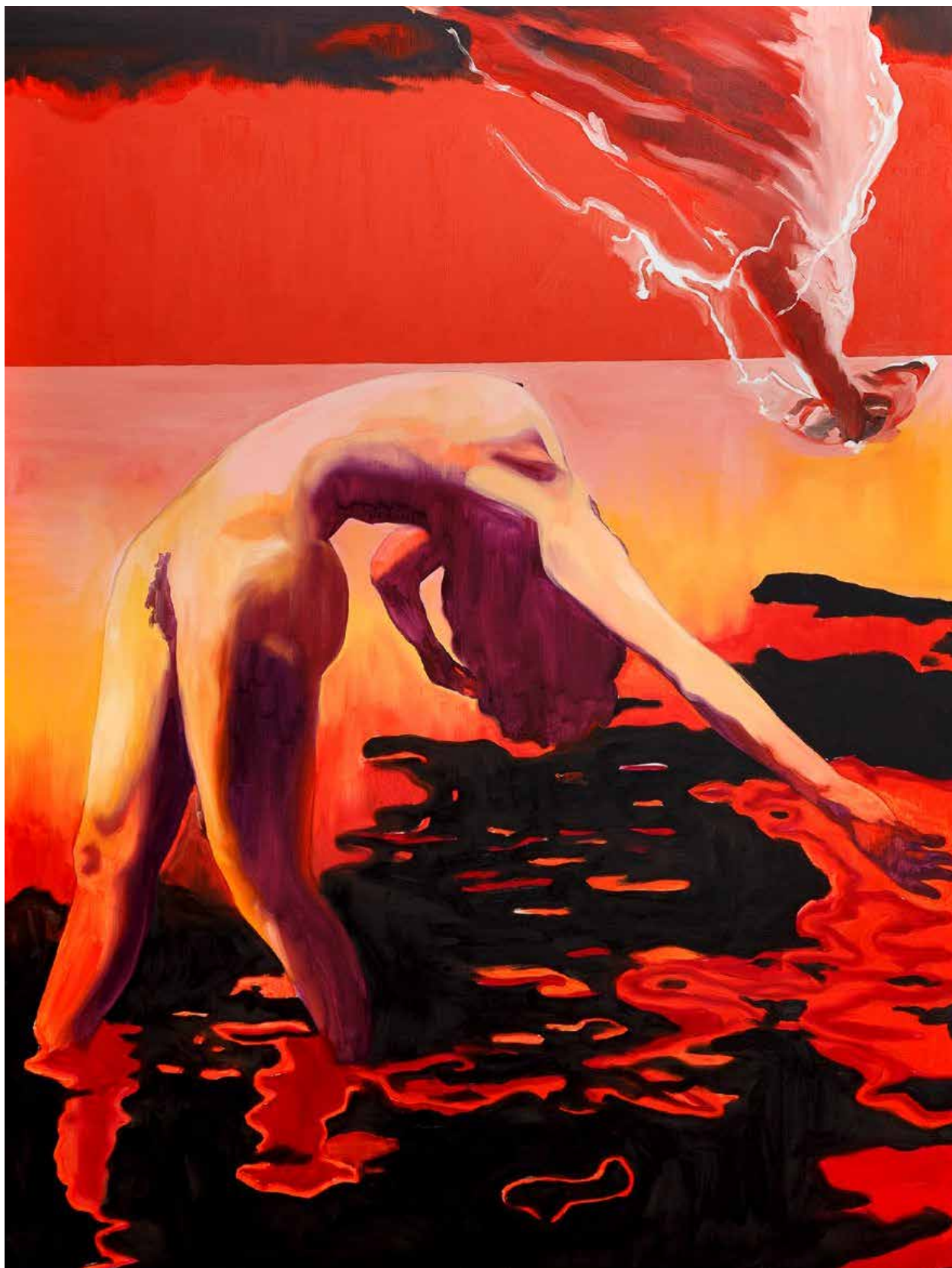
Porão Ecoa, da série Futuro do Pretérito  
Óleo e acrílica sobre tela, 30 x 40cm  
2018



Roda Vida, da série Futuro do Pretérito  
Óleo e acrílica sobre tela, 30 x 40cm  
2018



Filhas do Vulcão | Mamá Dolores y Mamá Trânsito, da série Mãtria Livre  
Encaústica, óleo, acrílica e spray sobre tela, 150 x 200cm  
2019



O Que Chamamos Progresso, da série Matria Livre  
Óleo sobre tela, 199 x 150 x 4cm  
2019



Fantasmas da Esperança, vista da exposição Sutura|ar Libert|ar, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica  
Óleo e acrílica sobre compensado, 320 x 450cm (retângulo) e 100cm (círculo)  
2018

# EM MEMÓRIA ÀS VÍTIMAS DO TERRORISMO DO ESTADO EM SOLO LATINO-AMERICANO

## MÉXICO

## CHILE

## BRASIL

## ARGENTINA



Ortega  
Fossati  
Vando  
Anchis  
Orrego  
Spin  
Pans  
Pira  
Puj  
Granada  
González  
da Molino  
Alejandro Bencio  
Nora Caiza García  
Macedo Gelman  
Pezzer Noya  
Tulio Valenzuela  
Efra Martínez  
Raquel Hubero  
Alejandra Lopez (UPR)  
Viviana y Daniel Moscos  
Carina Eglebar Alegre  
Román Jorjash (UES)  
Luis Cruces  
Elicha Lora  
Diana Vazquez

Albino Clemente Filho  
Aluizio Falcão (VPR)  
Antônio Joaquim Machado  
Aylton Alvalberto Malipo  
Carlos Alberto Soares (VPR)  
Dimitris Antônio Caserino (VPR)  
Felix Escobar (MR-8)  
Francisco Pereira (PC)  
Francisco de Oliveira (Malipo)  
Heleny Guariba (VPR + ALN)  
João Vasconcelos (PC + R)  
José Gomes (MR-8)  
José Milton Barbosa (ALN)  
José Ramon da Costa (VPR)  
Aldino do Três Reis (ALN)  
Antônio Raposo de Lacerda (VPR)  
César Gilberto de Oliveira (VPR)  
Edson Neves Oliveira (VPR)  
Joelson Crispim (VPR)  
Leblitz Elias Aoudich  
Catarina Helena Abrezo  
Nilda Cavallho Cunha  
Issa Dias de Oliveira  
Miriam Lopes Vitoria  
Marta Lúcia Petit do Silva  
Mário César Cordeiro  
Ana Elisa Pereira

Nelson Araneda  
Pedro Araya Araya  
Juan Antonio Mencias  
Lina del Carmen Collio  
Mónica Cristina Percu  
Miguel José Cruz Mejias  
Mario René Espinosa  
Francesca Pomara Palesandri  
Hoberto Ganga Silva  
Eduardo Genero Meaina  
Manuel Vicente Muñoz  
Camilo del Rosario  
José Emilio Fuentes  
Luis Arturo Peña  
Alejo Segundo Duran  
Sergio Fernando Albornoz  
Hector Walker Pacheco  
Domingo Pérez San Martín  
Julio Segundo Sepúlveda  
Jorge Ignacio Quiroga  
Sergio Enrique Conzellan  
Juan Carlos Pizarro  
Sergio Fermín Vázquez  
Lorenzo Homero Avilés  
Luis Fernando Flores  
José Daniel Pérez  
Jorge Ángel Muñoz

Abel García Hernández  
Absterio Vázquez Periton  
Adán Abrazón de la Cruz  
Antonio Santana Maestro  
Alexander Mora Venancio  
Benjamín Ascencio Bautista  
Bernardo Flores Alcaraz  
Carlos Iván Villarreal  
Carlos Lorenzo Hernández  
César Manuel Hernández  
Christian Alfonso Telumbre  
Christian Tomas Garrica  
Culberto Ortiz Ramos  
Dorian González Parral  
Emiliano Alen de la Cruz  
Everardo Rodríguez Bello  
Felipe Amulfo Posas  
Giovanni Galindes Guerrero  
Israel Caballero Sánchez  
Israel Jacinto Lugardo  
Jesús Jovany Tlatempa  
Jhosivani Guerrero de la Cruz  
Jonas Trujillo González  
Jorge Álvarez Nava  
Jorge Anibal Mendonza  
Jorge Antonio Lejideño  
Jorge Luis Parral



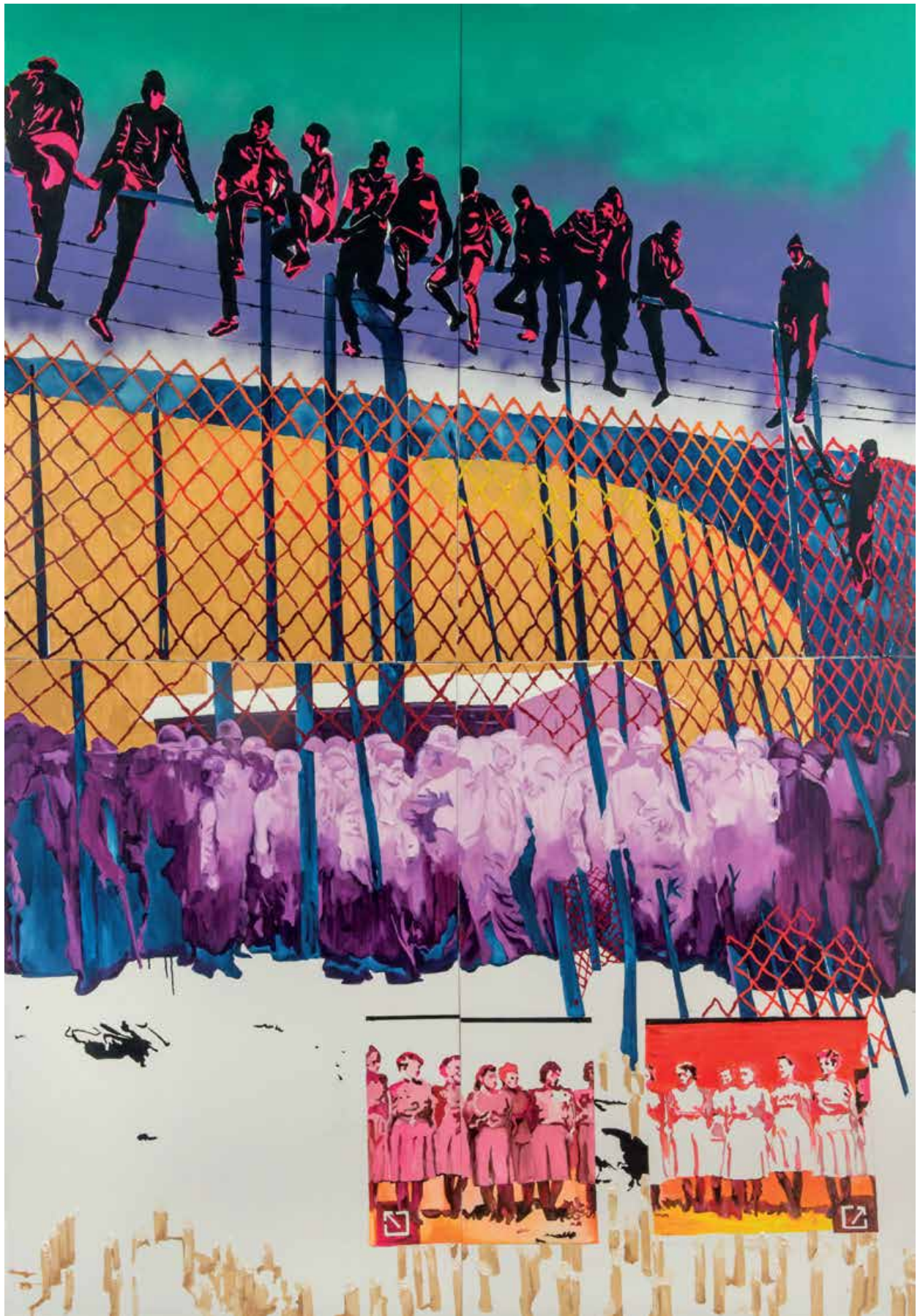


Voltarei e Serei Milhões  
Óleo e acrílica sobre tela, 200 x 150cm  
2018



À esquerda: Dama de Copas, da série Rainhas  
Óleo, acrílica e spray sobre tela, 175 x 120cm  
2018

À direita: Dama de Espadas, da série Rainhas  
Óleo e acrílica sobre tela, 175 x 120cm  
2018



Minha Era, Minha fera  
Óleo, acrílica e spray sobre tela, 350 x 240cm (políptico)  
2018



Fantasma do Futuro, da série Castelos no Ar  
Acrílica sobre tela, 35 x 25cm  
2017



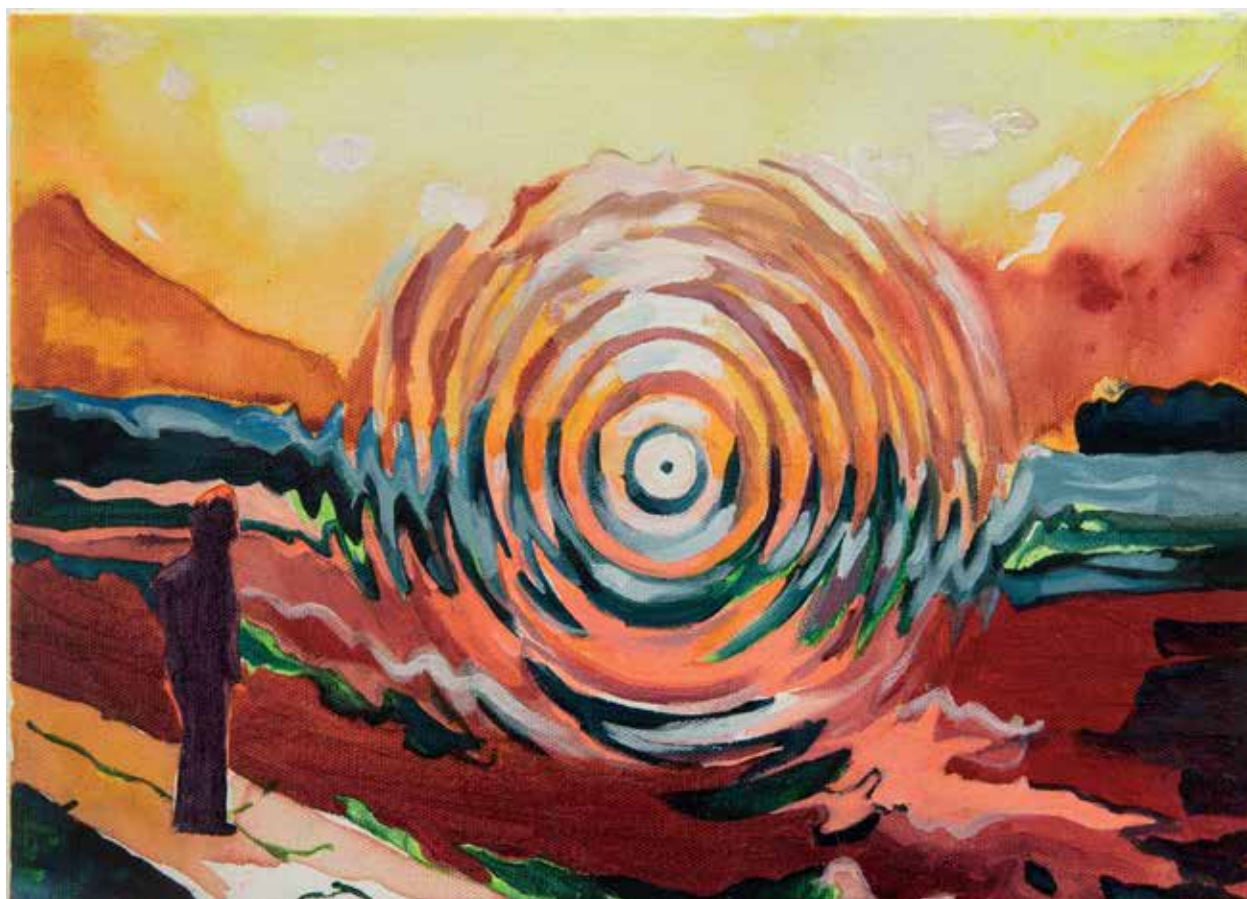
Mão de Cura, da série Castelos no Ar  
Acrílico e cola colorida sobre tela, 25 x 35cm  
2017



Tropa  
Óleo, acrílica e spray sobre tela, 142,5 x 210,5 x 4cm  
2017



Fogo  
Óleo e acrílica sobre tela, 90 x 120cm  
2017



Portal  
da série Castelos no Ar, Acrílica sobre tela, 25 x 35cm  
2017



### **Orlando Maneschy (Texto).**

Pesquisador, artista, curador independente e crítico. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Desenvolveu estágio pós-doutoral na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É professor na Universidade Federal do Pará, atuando na graduação e pós-graduação. Coordenador do grupo de pesquisas Bordas Diluídas (UFPA/CNPq). É articulador do Mirante - Território Móvel, uma plataforma de ação ativa que viabiliza proposições de arte. Curador da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Como artista tem participado de exposições e projetos no Brasil e no exterior, como: Outra Natureza, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2015; Horizonte Generoso – Uma experiência no Pará, Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, 2015; Transborda, Galeria Casa Triângulo, São Paulo, 2015; Triangulações, Pinacoteca UFAL – Maceió, CCBEU – Belém e MAM – Bahia, de set. a nov. 2014; Pororoca: A Amazônia no MAR, Museu de Arte do Rio de Janeiro, 2014 etc. Recebeu, entre outros prêmios, a Bolsa Funarte de Estímulo à Produção Crítica em Artes (Programa de Bolsas 2008); o Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010 da Funarte e o Prêmio Conexões Artes Visuais - MINC | Funarte | Petrobras 2012, com os quais estruturou a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, realizando mostras, seminários, site e publicação no Projeto Amazônia, Lugar da Experiência. Realizou, as seguintes curadorias: Projeto Correspondência (plataforma de circulação via arte-postal), 2003–2008; Projeto Arte Pará 2008, 2009 e 2010; Amazônia, a arte, 2010; Contra-Pensamento Selvagem dentro de Caos e Efeito, com Paulo Herkenhoff, Clarissa Diniz e Cayo Honorato, 2011; Projeto Amazônia, Lugar da Experiência, 2012, dentre outras.

### **Marcela Cantuária (Portfólio).**

Nascida no Rio de Janeiro em 1991, onde vive e trabalha. Suas obras são apropriações de imagens históricas advindas do universo da política e de representações da cultura visual contemporânea. As invenções pictóricas de Marcela advém de sua pesquisa sobre o protagonismo feminino nas lutas sociais e suas obras são reconexões com fatores sociais apagados ou mal tratados pela história, portanto seu corpo de trabalho dialoga com questões sobre as posições da mulher na sociedade, a luta de classes, as divisões de poderes, os estereótipos de gêneros e as disputas de sentidos políticos. Frames de filmes, imagens jornalísticas, miscelânea figurativa do inconsciente e registros fotográficos do cotidiano figuram corpos de mulheres nuas, militares sangrando, fogo em praça pública, paisagens em chamas, animais domésticos e feras selvagens sobre telas, em planos cruzados e anacrônicos. É bacharel em Pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Em 2019 abre, na galeria A Gentil Carioca, a individual “La larga noche de los 500 años”, mesmo ano em que realizou “Suturar Libertar” no Centro Municipal de Arte Helio Oiticica e participou das coletivas “Histórias feministas”, no MASP e “Estratégias do Feminino” no Farol Santander em Porto Alegre, e das residências PAOS GDL no México e Kaaysa em São Paulo e integra os acervos do Museu da Maré e do MASP.